



ROTARY I N F O R M A

ROTARY CLUB DO RIO DE JANEIRO

Nº 1 do Brasil | Distrito 4570 | www.rotaryrj.org.br

SEJA UM PRESENTE PARA O MUNDO

Presidente: Maria Teresa Almeida Rosa Cárcomo Lobo

Secretário Geral: Eduardo Muniz Werneck

Responsável: Ricardo Vieira Lima Magalhães Gondim

Tels.: 2533-5735 | 2532-0338 | rotaryrj@rotaryrj.org.br

O PAPA FRANCISCO E O ROTARY

(PARTE 1/2)

Ricardo V. L. M. Gondim

Tivemos há alguns anos no Rio de Janeiro a Jornada Mundial da Juventude.

Centenas de milhares de visitantes que acorreram à nossa cidade, em sua grande maioria jovens, muitos estrangeiros, além de brasileiros de todas as partes do país. Sucederam-se eventos e reuniões onde a frequência foi enorme, vários deles envolvendo alguns milhões de pessoas. Houve grandes dificuldades, e a infraestrutura da cidade – transporte, alimentação, alojamento, espaços públicos, etc. – mesmo que especialmente adaptada, nem sempre se mostrou adequada ou deu conta das enormes tarefas que lhe eram exigidas. Destacou-se, entretanto, a alegria que reinava, o ambiente ordeiro e bem humorado, o colorido e a animação da simpática invasão que durante alguns dias tomou conta de toda a cidade.

Avultou-se, então, no núcleo deste movimento, a figura de um líder mundial, chefe de estado, surgido havia pouco tempo no cenário internacional, e de quem pouco se conhecia além do que a imprensa havia mostrado, em poucos meses.

Ele tem ligações com o Rotary, mas não estava no Brasil com alguma tarefa ou missão específica da nossa instituição.

Esteve no Rio de Janeiro e na cidade de Aparecida, no estado de São Paulo. Cumpriu uma programação intensa, certamente estafante e dura, principalmente para um homem já idoso. Encontrou-se com altas autoridades, tanto do Brasil como de países próximos e, no cumprimento dos objetivos de sua visita, reuniu-se com grupos diversos, alguns realmente grandes, outros simplesmente incalculáveis, avaliados em milhões de pessoas.

Fez certamente mais discursos, distribuiu mais apertos de mãos e abraços, deu mais atenção às pessoas que os mais ativos de nossos líderes rotários, sejam Presidentes ou Diretores de RI, Governadores de distrito ou Presidentes de clubes. E todos os que o viram, ao vivo ou pela televisão, e mesmo nos jornais ou revistas, se quedavam fascinados pelo seu sorriso doce e verdadeiro, por seus gestos e atitudes, e pela sua oratória simples, direta e sincera.

Fez inúmeros pronunciamentos e alocuções, muitas vezes longos, mas que não pareciam cansativos, escutados com atenção pelos milhões – sim, milhões! – de ouvintes. Em alguns momentos, sugeria a todos alguns instantes de silêncio e meditação, e as multidões, de milhões de pessoas, se calavam, em recolhimento.

Silêncio, atenção total? Poucos, dentre nossos líderes rotários, conseguiram algo semelhante (será que algum jamais conseguiu?), nas reuniões plenárias dos clubes ou mesmo nos nossos grandes eventos rotários...

Ele é muito próximo a clubes de Rotary de sua cidade natal, Buenos Aires, na Argentina, que até já o haviam homenageado. Num deles, é até “associado honorário”. Amigo do Brasil, ele soube conquistar-nos, mesmo brincando com as tradicionais rivalidades que colocam em posições contrárias os argentinos e os brasileiros, mas que nos unem numa mesma e jovial implicância...

Recentemente, por razões de trabalho, mudou-se para a Europa, e vive no Estado-Cidade do Vaticano. Chama-se Jorge Mário Bergoglio. Como é de costume, entretanto, adotou como “nome de guerra” (de “guerra”? Prefiro, por várias razões, dizer que adotou um “nome de paz”!) ser chamado Francisco, em lembrança ao doce santinho medieval italiano, amigo dos pobres e dos animais. É o Papa Francisco, líder de alguns bilhões de fiéis da religião católica.

Sua formação é jesuítica. Desenvolveu-se na aguerrida Companhia de Jesus, que vem do século XVI, talvez a última das ordens militares religiosas, derivada da idade média, mas formada no calor da chamada contra reforma. Ele recebeu, como os seguidores de Inácio de Loyola, a solidez doutrinária, a profundidade no estudo, a disciplina e o pragmatismo que os levam, em rumo certo, aos objetivos traçados. Verifica-se, porém, nos seus atos, nas suas palavras, na sua simplicidade e no seu sorriso, uma doçura mais própria a um religioso humilde, discípulo do “Pobrezinho” de Assis, São Francisco, do que ao guerreiro firme e lutador, sempre a serviço e em defesa da Igreja e do Papa... Mas ele é o próprio Papa!... Contradições!...

(Continua na próxima edição)